



Destaques do 3T15

Teleconferência de Resultados

Data: 29/10/2015

Teleconferência em português com tradução simultânea para inglês

15h00 (Brasília) / 13h00 (EST)

Dial in Brasil: +55 11 3193-1001

Dial in Brasil: +55 11 2820-4001

Dial in EUA: +1 786 924-6977

Código: Paranapanema

Relações com Investidores

ri@paranapanema.com.br

<http://ri.paranapanema.com.br>

+55 (11) 2199-7604 (r.7914/7945)

Assessoria de Imprensa

FSB – Alessandra Carvalho

Telefone: +55 11 3165-9585

alessandra.carvalho@fsb.com.br

- ❖ **Crescimento de 61% no Volume de Vendas de Cobre Primário, atingindo 36,1 mil toneladas, refletindo recorde de utilização de capacidade;**
- ❖ **Novo recorde histórico de TC/RC refletido nos resultados do trimestre;**
- ❖ **Mercado Externo representando 61% da Receita Líquida, com prêmios implícitos convergindo com Mercado Interno;**
- ❖ **Margem EBITDA Ajustada de 10,4%, vs. 8,8% no 3T14;**
- ❖ **Lucro Líquido de R\$186,4 milhões, crescimento de 42% vs. 3T14, e Lucro Acumulado de R\$116,4 milhões (vs. Prejuízo Acumulado de R\$169,0 no 3T14); e**
- ❖ **Posição de Caixa¹ de R\$1,3 bilhão, vs. R\$1,0 bilhão no 3T14.**

- **Volume de Vendas:** 77,3 mil toneladas (+9% vs. 3T14), sendo 43% de MI e 57% de ME;
- **Receita Líquida (RL):** R\$1,5 bilhão (+24% vs. 3T14), sendo 39% de MI e 61% de ME;
- **Margem Líquida:** 12,1% sobre a RL (+1,5 p.p. vs. 3T14);
- **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM:** 3,4x vs. 1,0x no 3T14; e
- **Endividamento Curto Prazo/Longo Prazo:** 56%/44%.

¹ Caixa e Aplicações Financeiras

A PARANAPANEMA S.A. ("Paranapanema" ou "Companhia", BM&FBovespa: PMAM3), maior produtora brasileira não integrada de cobre refinado e seus produtos (vergalhões, fios trefilados, laminados, barras, tubos, conexões e suas ligas), anuncia o resultado do terceiro trimestre de 2015 (3T15). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Financial Reporting Standards* – IASB (IFRS) e estão apresentadas em Real, moeda oficial do Brasil, e moeda funcional da Companhia. As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao terceiro trimestre de 2014 (3T14). Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais (ITR). Todas as informações foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma, gerando com isso arredondamentos na última unidade e podendo, portanto, divergir imaterialmente nos cálculos.

PRINCIPAIS INDICADORES

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %	2T15	Δ %
Volume de Vendas (mil ton)	70.784	77.323	9%	65.411	18%
Mercado Interno	35.335	27.253	-23%	28.934	-6%
Mercado Externo	21.722	43.878	102%	28.044	56%
Transformação/Toll	13.727	6.193	-55%	8.433	-27%
Receita Líquida	1.238.165	1.537.875	24%	1.167.872	32%
Mercado Interno	711.157	588.363	-17%	530.523	11%
Mercado Externo	491.960	932.035	89%	616.334	51%
Transformação/Toll	35.047	17.477	-50%	21.016	-17%
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	1.132.930	1.354.821	20%	1.162.660	17%
Lucro Bruto	105.235	183.054	74%	5.212	3412%
% Receitas	8,5%	11,9%	3,4 p.p.	0,4%	11,5 p.p.
Despesas Operacionais	(41.159)	(81.377)	98%	(41.872)	94%
Resultado Financeiro	112.047	151.270	35%	(96.928)	-256%
Impostos	(45.210)	(66.567)	47%	25.448	-362%
Resultado Líquido	130.913	186.380	42%	(108.140)	-272%
% Receitas	10,6%	12,1%	1,5 p.p.	-9,3%	21,4 p.p.
EBITDA Ajustado	109.204	160.393	47%	4.431	3520%
% Receitas	8,8%	10,4%	1,6 p.p.	0,4%	10,0 p.p.

AVISO

A Diretoria faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitos a riscos e incertezas. Tais declarações têm, como base, estimativas e suposições da Diretoria e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

MENSAGEM DA DIRETORIA

No 3T15, apesar do cenário doméstico ainda muito desafiador, o Volume de Vendas cresceu 9% comparado ao 3T14 e atingiu 77,3 mil toneladas, com foco na venda de Cobre Primário para mercado externo, que cresceu 143%. O trimestre foi positivo em termos operacionais, principalmente no que tange à produção de Cobre Primário, que atingiu o maior nível de produção nos últimos 7 trimestres (63,0 mil toneladas).

Em linha com nossa estratégia de maximização de valor de nossos ativos, essencialmente através do aumento da disponibilidade industrial, intensificamos, durante o 2T15, o programa de interrupção planejada. As ações tomadas até então já começaram a render frutos neste trimestre, levando a uma melhor utilização da capacidade industrial do *smelter* (planta de Dias d'Ávila) e consequente melhor diluição de custos fixos.

No que tange a resultados, a Receita Líquida apresentou crescimento de 24% e atingiu R\$1,5 bilhão, em função de (i) maior volume de produção e vendas de Cobre Primário; e (ii) pela depreciação do Real em 56% entre os períodos.

O Lucro Bruto alcançou R\$183,1 milhões, crescimento de 74% em comparação com o 3T14, e a Margem Bruta saiu de 8,5% no 3T14 para 11,9% no 3T15. Esta variação é justificada pelo (i) crescimento da Receita Líquida; (ii) crescimento do Volume de Produção, este último contribuindo para maior diluição de custos fixos; e (iii) nível recorde de TC/RCs em Reais, com crescimento de 31% em comparação com o 3T14.

O EBITDA Ajustado atingiu R\$160,4 milhões, crescimento de 47% comparado ao 3T14. A Margem EBITDA Ajustada atingiu 10,4%, versus 8,8% no 3T14.

O Lucro Líquido atingiu R\$186,4 milhões, crescimento de 42% em comparação com o 3T14. A Margem Líquida atingiu 12,1% versus 10,6% no mesmo período do ano anterior. Além de melhor Resultado Operacional, houve importante contribuição do Resultado Financeiro Líquido, que apresentou crescimento de 35%. Com este resultado, zeramos a conta de Prejuízos Acumulados e acumulamos lucros de R\$116,4 milhões.

No caso da Geração de Caixa Operacional, houve melhora de 66% em comparação ao 2T15 devido ao crescimento de vendas, apesar de a depreciação do Real no período ter impactado negativamente nossas contas de giro, como Contas a Receber e Instrumentos Financeiros Derivativos.

O impacto do câmbio também foi refletido no Endividamento Total, que cresceu 39% no 3T15 versus o 2T15. Este crescimento é devido à apreciação do Dólar, moeda que denomina 87% de nossas linhas de financiamento. Por outro lado, nossas Disponibilidades cresceram 29%, ou R\$356,2 milhões, em função da contratação de novas linhas de financiamento, apesar do cenário de restrição de crédito atual.

Finalmente, cabe mencionar que a Companhia, com suporte de consultorias especializadas, vem conduzindo, desde 2014, amplas análises para identificar oportunidades de aprimoramento de seu Programa de *Cash Flow Hedge* e Contabilidade de *Hedge*, porém sem diminuir sua eficácia. No 3T15, esse programa foi aprimorado para proteger a margem prêmio², enquanto a porção metal das receitas passou a absorver toda a variação cambial neste período. Para o 4T15, planejamos levar a porção metal

² Margem prêmio refere-se ao montante, usualmente em Dólares, que a Companhia adiciona à cotação do cobre (LME) na precificação de seus produtos, além de receitas de co-produtos, incentivos fiscais e TC/RC.

do estoque ao valor justo (*fair value*) em Reais, de forma que a variação do preço do cobre em Reais deixe de afetar os nossos resultados.

Interligação da Nova Unidade de Ácido Sulfúrico (UAS) – Disponibilidade Industrial

Em 15 de junho de 2015, comunicamos ao mercado a aceleração do programa de interligação da nova UAS. A primeira etapa, que totalizou 100 horas de interrupção, foi concluída ao longo do mês de junho. Já a segunda etapa, englobando cerca de 300 horas, teve início em 15 de outubro e será concluída até o final do mês. Com a conclusão desta segunda etapa, evoluímos no objetivo de termos um parque industrial mais moderno, eficiente e seguro, que nos permitirá alcançar maiores níveis de produção.

Aprimoramento do Perfil de Endividamento

Iniciamos, durante o 2T15, o processo de alongamento do perfil de nosso Endividamento. Ao final do primeiro semestre, 35% de nosso Endividamento eram de Longo Prazo. Este indicador alcançou 44% ao final do 3T15, com a captação de novas linhas com maiores prazos e com novas instituições, aumentando assim nossa disponibilidade de crédito.

Continuamos discutindo alternativas que nos permitam aumentar ainda mais a representatividade do Endividamento de Longo Prazo. Com a concretização das ações em curso, devemos, nos próximos períodos, apresentar um perfil de Endividamento ainda mais alongado.

É importante mencionar que aumentamos nossa Posição de Caixa num cenário de restrição de crédito e desaceleração de vendas no mercado interno. Além disso, as novas linhas que foram contratadas (cerca de R\$500 milhões) mantiveram a média de custo (*spread*) dos últimos meses, a despeito do aumento de taxas de referência como LIBOR e CDI, reforçando nossa qualidade de crédito.

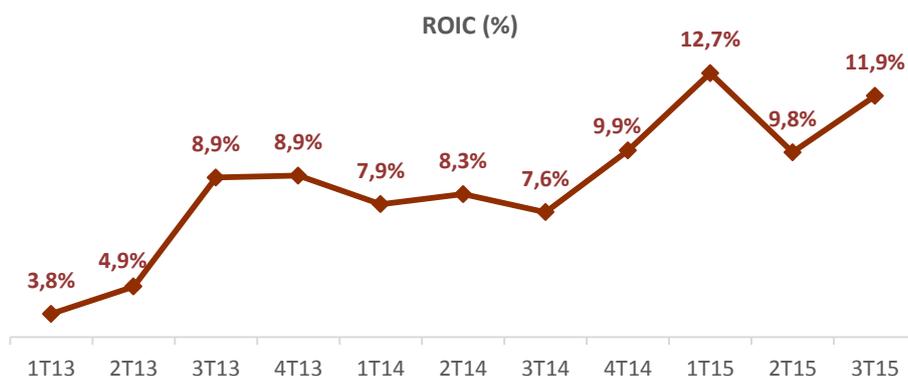
Programa “Cash is King”

Nossa gestão, focada em maximizar a geração de valor aos nossos acionistas, deu início, durante o primeiro semestre de 2015, ao programa “Cash is King”, com foco na preservação da liquidez e no aumento significativo da geração de caixa (operacional e não operacional), complementados por esforços na monetização de ativos não operacionais.

A Companhia possui alguns ativos não operacionais, resultado de atividades nos períodos passados, que têm grande potencial de monetização. Esses ativos englobam precatórios, impostos, terrenos, empreendimentos imobiliários, entre outros. Para garantir a maximização do processo de monetização desses ativos, contratamos o banco Brasil Plural como *advisor*, que, num primeiro momento, elaborou um detalhado laudo de avaliação, e atualmente encontra-se na fase de prospecção de interessados nos diferentes ativos. Nossa expectativa é de que esses ativos sejam monetizados no médio prazo.

Retorno sobre Capital Investido (ROIC)³

O programa de longo prazo PMA 2018 trouxe à tona a discussão sobre a importância do indicador ROIC. Nosso modelo de negócio e setor de atuação demandam fortes investimentos de capital, principalmente em ativos fixos e capital de giro. Faz parte dos objetivos da gestão reduzir o montante de capital alocado por unidade de resultado gerado e, com isso, maximizar o ROIC. Nos últimos trimestres, é evidente o crescimento do ROIC da Paranapanema, que saiu de 3,8% no 1T13 para 11,9% neste trimestre, conforme gráfico abaixo.



Ainda assim, entendemos que existe espaço para crescimento do ROIC nos próximos períodos, oriundo de (i) maior resultado operacional, dada a maior disponibilidade industrial; e (ii) menor capital alocado, seja em capital de giro, por melhor gestão de recursos, e/ou em ativos fixos, pelos resultados do Programa *Cash is King*. Já no 3T15, observamos um aumento do ROIC para 11,9%, em comparação a 9,8% no 2T15.

Quando comparamos nosso ROIC com *peers* do setor de metais e mineração, nacionais e estrangeiros, notamos que nosso retorno é muito superior, conforme tabela abaixo. Isso pode ser explicado pelo nosso posicionamento de liderança no mercado brasileiro de cobre, principalmente.

ROIC Peer Group	1T13	2T13	3T13	4T13	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15
Paranapanema	3,8%	4,9%	8,9%	8,9%	7,9%	8,3%	7,6%	9,9%	12,7%	9,8%
Aurubis	5,8%	-2,9%	-4,5%	-6,7%	-9,1%	2,8%	2,4%	5,2%	9,7%	8,0%
Ferbasa	5,1%	4,5%	3,9%	5,1%	6,3%	7,0%	6,1%	4,9%	5,9%	8,2%
Magnesita	8,6%	8,9%	8,1%	9,0%	8,0%	7,0%	7,5%	3,5%	4,1%	4,0%
CSN	-0,5%	5,4%	6,7%	8,4%	10,2%	11,9%	11,2%	8,1%	6,3%	3,9%
Usiminas	-1,4%	-0,8%	0,6%	1,8%	3,0%	3,2%	2,5%	1,8%	0,8%	-3,7%
Gerdau	4,6%	4,4%	5,0%	5,7%	6,2%	5,9%	5,3%	5,6%	5,1%	4,9%
Vale	9,2%	8,9%	10,3%	11,5%	10,9%	10,7%	8,5%	5,7%	4,0%	2,9%
Média Peer Group	4,5%	4,0%	4,3%	5,0%	5,1%	6,9%	6,2%	4,9%	5,1%	4,0%

Fonte: Bloomberg.

³ ROIC: NOPAT/Capital Investido

NOPAT: net operating profit after taxes (lucro operacional depois de impostos)

Capital Investido: média do fechamento dos últimos 4 trimestres de Contas a Receber (Circulante e Não Circulante) + Estoques + Impostos a Recuperar (Circulante e Não Circulante) + Imobilizado + Intangível – Fornecedores (Circulante e Não Circulante).

Encerramento da Operação de *Total Return Swap*

Em 27 de outubro de 2015, foi encerrada a liquidação de operação relacionada ao Contrato de Troca de Resultados de Fluxos Financeiros Futuros (*Total Return Swap*), realizada entre a Companhia e o Deutsche Bank S.A. – Banco Alemão (“Deutsche Bank”) em 05 de dezembro de 2012, conforme amplamente divulgado no mercado à época. A liquidação, que poderia se estender até o mês de fevereiro de 2016, foi encerrada em outubro, com valorização na cotação das ações, e, a partir de agora, não mais afetará os resultados da Companhia.

Conclusão

O resultado do 3T15 foi positivo, beneficiado por maior disponibilidade industrial, maior volume de vendas e depreciação do câmbio, apesar do momento macroeconômico nacional desfavorável. Continuaremos, sempre que necessário, com a estratégia de destinar grande parte de nossas vendas para o mercado externo para compensar a desaceleração no mercado interno, sem perder nossa presença em todos os canais de distribuição brasileiros.

Apesar das perspectivas macroeconômicas desafiadoras, os próximos períodos deverão se beneficiar de diversas ações em curso na Companhia, conforme abaixo:

- Aumento da disponibilidade industrial com a conclusão da interligação da Nova UAS, que refletirá em maior volume de produção e de vendas, assim como maior diluição de custos fixos;
- Reestruturação do departamento comercial, com desenho de estratégias para cada produto e desenvolvimento de novos clientes e mercados;
- Resultados do Programa *Cash is King*, em que nosso caixa será fortalecido e alocaremos menor volume de capital;
- Em função dos fatores acima mencionados, crescimento do ROIC para patamares superiores aos atuais; e
- Aprimoramento das políticas de gestão de risco, garantindo a rentabilidade esperada e reduzindo a volatilidade de resultados.

Gostaríamos de agradecer a confiança de nossos clientes, acionistas, fornecedores e comunidades, além da dedicação e determinação dos nossos colaboradores em maximizar os resultados da Paranapanema. Mantemos nosso compromisso de continuar trabalhando na busca pela criação de valor para a Companhia.

A Diretoria

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

 VOLUME DE PRODUÇÃO

<i>em toneladas</i>	3T14	3T15	Δ %
Cobre Primário	59.757	63.024	5%
Produtos de Cobre	61.564	55.016	-11%
<i>Vergalhões, Fios e Outros</i>	46.180	44.871	-3%
<i>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</i>	15.385	10.146	-34%
Produção Total	121.322	118.040	-3%
<i>Consumo Próprio</i>	37.165	25.582	-31%
Produção Disponível para Venda	84.156	92.458	10%
Co-produtos	259.250	191.857	-26%
% de utilização de capacidade			
Cobre Primário	84,7%	89,3%	4,6 p.p.
Produtos de Cobre			
<i>Vergalhões, Fios e Outros</i>	68,0%	58,5%	-9,5 p.p.
<i>Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões</i>	70,6%	56,8%	-13,8 p.p.

Durante o 3T15, produzimos 118,0 mil toneladas entre Cobre Primário e Produtos de Cobre, redução de 3% em relação ao 3T14.

Em Cobre Primário, produzimos 63,0 mil toneladas, aumento de 5% comparado ao 3T14, devido a maior disponibilidade industrial neste trimestre em comparação com o 3T14.

Em Produtos de Cobre, produzimos 55,0 mil toneladas, queda de 11% versus o 3T14, em função principalmente da queda de 34% em Barras, Perfis, Arames, Laminados, Tubos e Conexões, como consequência do desaquecimento no mercado doméstico.

Em Co-produtos, produzimos 191,9 mil toneladas, queda de 26% em relação ao 3T14, em função da substituição parcial de concentrado de cobre por ânodo importado na produção de cátodos, o que não gera produção de ácido sulfúrico.


VOLUME DE VENDAS

<i>em toneladas</i>	3T14	3T15	Δ %
Cobre Primário	22.337	36.058	61%
<i>Mercado Interno</i>	8.844	3.284	-63%
<i>Mercado Externo</i>	13.481	32.754	143%
<i>Transformação/Toll</i>	12	20	61%
Produtos de Cobre	48.447	41.265	-15%
Vergalhões, Fios e Outros	29.403	30.361	3%
<i>Mercado Interno</i>	19.065	19.587	3%
<i>Mercado Externo</i>	5.618	9.161	63%
<i>Transformação/Toll</i>	4.721	1.613	-66%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	19.044	10.905	-43%
<i>Mercado Interno</i>	7.427	4.382	-41%
<i>Mercado Externo</i>	2.623	1.963	-25%
<i>Transformação/Toll</i>	8.994	4.560	-49%
Volume de Vendas Total	70.784	77.323	9%
<i>% da Produção Total</i>	84,1%	83,6%	-0,5 p.p.
Co-produtos	283.003	251.601	-11%
<i>Mercado Interno</i>	277.933	251.396	-10%
<i>Mercado Externo</i>	5.070	206	-96%

O Volume de Vendas Total atingiu 77,3 mil toneladas, crescimento de 9% em comparação com o 3T14, em função do maior volume de vendas em Cobre Primário, compensando a queda no volume de vendas dos Produtos de Cobre.

Em Cobre Primário, comercializamos 36,1 mil toneladas no 3T15, crescimento de 61% comparado ao 3T14, em função de maior produção e disponibilidade para venda de cátodos, destinados em sua maioria para exportação. Do total das vendas deste segmento, 91% destinaram-se ao mercado externo e 9% ao mercado interno. De acordo com dados do MDIC⁴, as exportações brasileiras de cátodos quase triplicaram ano a ano em Setembro/2015, e, quando analisamos os 9M15, as exportações somaram 70,9 mil toneladas, contra 29,0 mil toneladas no mesmo período de 2014, sendo a Paranapanema responsável por 100% destas exportações.

O crescimento das vendas para o mercado externo faz parte da continuidade de nossa estratégia de compensar a desaceleração no mercado interno através da entrada em novos mercados internacionais, onde a princípio estamos comercializando maior volume de cátodos, mas pretendemos também vender produtos de maior valor agregado no futuro.

Em Produtos de Cobre, comercializamos 41,3 mil toneladas, 15% inferior ao 3T14. O crescimento de 3% em Vergalhões e Fios não foi suficiente para compensar a queda de 43% da venda dos demais Produtos de Cobre, sendo esta influenciada essencialmente pelo ambiente macroeconômico doméstico deteriorado. Do total das vendas deste segmento, 73% foram direcionadas para o mercado interno (58% venda integral e 15% para transformação/*toll*) e 27% para o mercado externo.

Em Co-produtos, o volume de vendas decresceu 11%, atingindo 251,6 mil toneladas, em função da substituição de concentrado de cobre por ânodo importado na produção de cátodos, o que não gera ácido sulfúrico para venda. Do total das vendas deste segmento, praticamente 100% foram direcionadas para o mercado interno.

⁴ MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.


RECEITA LÍQUIDA⁵

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Cobre Primário	449.236	701.505	56%
<i>% das Receitas</i>	36,3%	45,6%	9,3 p.p.
<i>Mercado Interno</i>	176.654	64.173	-64%
<i>Mercado Externo</i>	272.600	637.305	134%
<i>Transformação</i>	(17)	27	-256%
Produtos de Cobre	670.248	706.797	5%
<i>% das Receitas</i>	54,1%	46,0%	-8,1 p.p.
Vergalhões, Fios e Outros	451.534	550.862	22%
<i>Mercado Interno</i>	352.043	365.242	4%
<i>Mercado Externo</i>	92.478	182.956	98%
<i>Transformação</i>	7.013	2.664	-62%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos/Conexões	218.714	155.935	-29%
<i>Mercado Interno</i>	146.167	96.189	-34%
<i>Mercado Externo</i>	44.495	44.960	1%
<i>Transformação</i>	28.051	14.786	-47%
Co-produtos	118.681	129.572	9%
<i>% das Receitas</i>	9,6%	8,4%	-1,2 p.p.
<i>Mercado Interno</i>	36.293	62.759	73%
<i>Mercado Externo</i>	82.388	66.814	-19%
Receita Líquida Total	1.238.165	1.537.875	24%
<i>Mercado Interno [%]</i>	57%	38%	
<i>Mercado Externo [%]</i>	40%	61%	
<i>Transformação [%]</i>	3%	1%	
Contribuição do REINTEGRA⁶	0	8.387	n.a.

A Receita Líquida Total atingiu o montante de R\$1,5 bilhão no 3T15, 24% superior ao 3T14, em função de maior Volume de Vendas (+9%) e da depreciação do Real. Do total de receitas, 38% foram oriundas do Mercado Interno, 1% de Transformação e 61% do Mercado Externo.

Em Cobre Primário, a receita líquida alcançou R\$701,5 milhões, 56% superior ao 3T14, em função de maior volume de vendas (+61%) como também pela depreciação do Real. Do total de receitas deste segmento, 9% foram oriundas do mercado interno e 91% do mercado externo.

Em Produtos de Cobre, a receita líquida alcançou R\$706,8 milhões, 5% superior ao 3T14, ainda que o volume de vendas tenha apresentado queda de 15%, em função principalmente da depreciação do Real. Do total de receitas deste segmento, 65% foram oriundas do mercado interno, 32% do mercado externo e 2% de transformação.

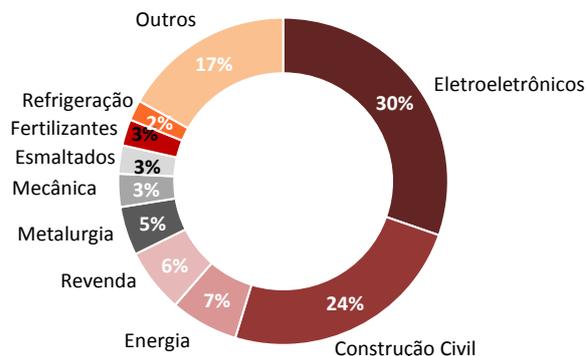
Em Co-produtos, a receita líquida alcançou R\$129,6 milhões, 9% superior ao 3T14, também em função da depreciação do Real, ainda que o volume de vendas tenha apresentado queda de 11%. Do total de receitas deste segmento, 48% foram oriundas do mercado interno e 52% do mercado externo.

⁵ Receita Líquida considera a contabilidade de hedge (hedge accounting). Para avaliar o comportamento da Receita Líquida sem os impactos do hedge accounting, ver Anexo IV.

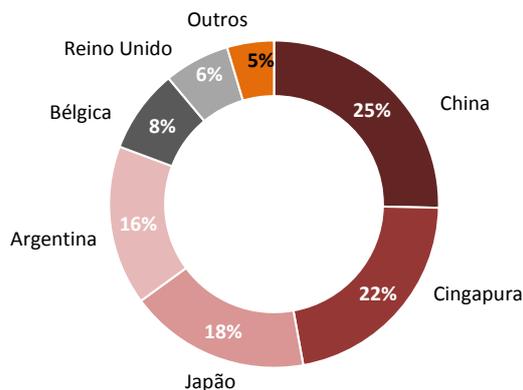
⁶ REINTEGRA: Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras. Incentivo fiscal que possibilita, dentro de determinadas condições, que algumas indústrias brasileiras exportadoras que utilizem até 40% de insumos importados na sua fabricação, recuperem 1%-3% da receita decorrente da exportação. Durante o 3T15 o Reintegra contribuiu com montante de R\$8,4 milhões, sendo que no 3T14 não houve contribuição pois o incentivo fiscal não estava em vigor.

Abertura da Receita Líquida – 3T15

Receita MI – Segmentos



Receita ME – Países



CPV CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

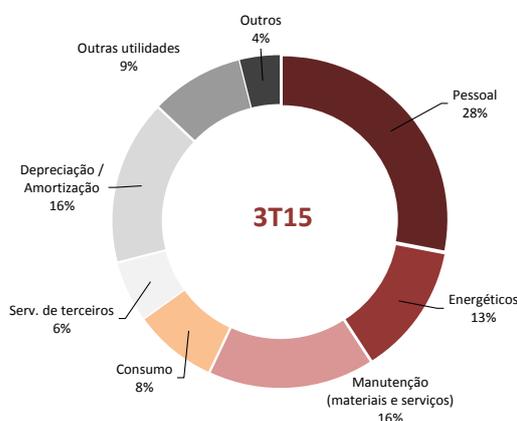
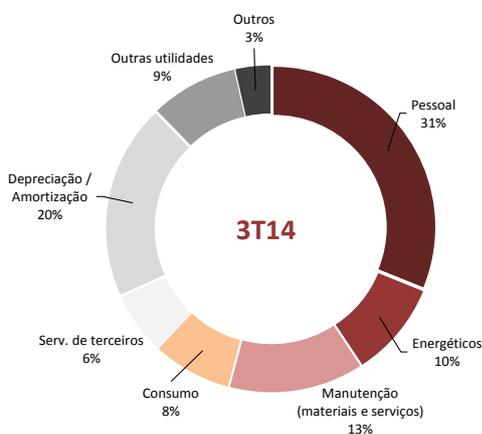
em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma	3T14	3T15	Δ %
Custo do Metal	(991.795)	(1.190.893)	20%
Custo de Transformação	(141.135)	(163.928)	16%
CPV Total	(1.132.930)	(1.354.821)	20%
CPV Total/tonelada vendida	16,0	17,5	9%
Custo do Metal/tonelada vendida	14,0	15,4	10%
Custo de Transformação/tonelada vendida	2,0	2,1	6%

O CPV do 3T15 atingiu o montante de R\$1,4 bilhão, crescimento de 20% em relação ao 3T14, consequência principalmente do crescimento do Custo do Metal em Reais, porém inferior ao crescimento da Receita Líquida (+24%).

O Custo do Metal em Reais cresceu 20%, totalizando R\$1,2 bilhão, impactado pelo crescimento no Volume de Vendas (+9%), mas em proporção superior, devido à depreciação do câmbio no 3T15 em relação ao câmbio do 3T14 (+56% câmbio médio).

O Custo de Transformação apresentou crescimento de 16% no 3T15, atingindo R\$163,9 milhões, em função do crescimento do Volume de Vendas e, principalmente, de custos associados à interrupção planejada. O Custo de Transformação por tonelada vendida cresceu 6% em comparação com o 3T14, valor inferior à inflação no período.

Composição do Custo de Transformação – 3T14 e 3T15



LUCRO BRUTO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Receita Líquida	1.238.165	1.537.875	24%
(-) Custo do Metal	(991.795)	(1.190.893)	20%
TC/RC (reduzidor do Custo do Metal)	58.476	76.569	31%
Prêmios	246.370	346.982	41%
(-) Custo de Transformação	(141.135)	(163.928)	16%
Lucro Bruto	105.235	183.054	74%
% das Receitas	8,5%	11,9%	3,4 p.p.
Prêmios/Receita Líquida [%]	19,9%	22,6%	2,7 p.p.
Prêmios/tonelada vendida	3,48	4,49	29%

O Lucro Bruto atingiu R\$183,1 milhões no 3T15, crescimento de 74% comparado ao 3T14. O crescimento foi influenciado, principalmente, pelo crescimento da Receita Líquida. A Margem Bruta cresceu 3,4 p.p., resultando em 11,9% sobre a Receita Líquida no 3T15 versus 8,5% no 3T14.

DESPESAS OPERACIONAIS

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Total de Despesas	(41.159)	(81.377)	98%
Despesas com Vendas	(7.201)	(11.010)	53%
Despesas Gerais e Administrativas	(6.711)	(20.375)	204%
Participação dos Empregados	(5.316)	(13.761)	159%
Outras Operacionais, líquidas	(21.931)	(36.231)	65%
<i>Despesas Totais/Receita Líquida [%]</i>	3,3%	6,6%	3,3 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/Lucro Bruto [%]</i>	2,0%	3,4%	1,4 p.p.
<i>Despesas Recorrentes*/tonelada vendida</i>	0,36	0,68	91%
Itens Não Recorrentes:			
Encerramento Capuava	(2.647)	0	n.a.
Provisões e ganhos (perdas) em processos diversos**	(13.132)	(20.857)	59%
Outros não recorrentes	(230)	(8.117)	3429%
Total de Itens Não-Recorrentes	(16.009)	(28.974)	81%

*Despesas Totais excluindo Itens Não Recorrentes

**Sem impacto no Caixa no período

As Despesas Totais atingiram R\$81,4 milhões, crescimento de 98% em comparação com o 3T14. As Despesas Recorrentes apresentaram crescimento de 108%, devido ao crescimento das Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Participação dos Empregados.

As Despesas com Vendas apresentaram crescimento de 53%, atingindo o montante de R\$11,0 milhões, superior à variação da Receita Líquida (+24%), devido às despesas de rescisão no montante de R\$3,7 milhões. Excluindo este efeito, as Despesas com Vendas teriam apresentado estabilidade, mesmo com inflação e maior Volume de Vendas.

As Despesas Gerais e Administrativas atingiram R\$20,4 milhões, apresentando crescimento de 204%, efeito de reclassificações contábeis efetuadas no 3T14, no montante de R\$13,9 milhões, que reduziram as Despesas Gerais e Administrativas do 3T14 e comprometeram a base de comparação. É importante destacar que, excluindo este efeito, as Despesas Gerais e Administrativas teriam apresentado queda de 1%, mesmo considerando o efeito da inflação no período. A Participação dos Empregados apresentou crescimento de 159%, em função da provisão de cerca de R\$9 milhões de remuneração variável total do exercício de 2015, constituída integralmente neste trimestre.

RESULTADO FINANCEIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Receitas Financeiras	35.173	38.003	8%
Despesas Financeiras	(39.044)	(43.983)	13%
Variação Cambial Líquida	46.926	35.589	-24%
Outras Receitas/Despesas Financeiras	40.787	(2.838)	-107%
Operações de Hedge:	28.205	124.499	341%
<i>Hedge de Metais</i>	34.146	43.475	27%
<i>Hedge de Fluxo de Caixa (receitas e dívidas)</i>	5.487	108.772	1882%
<i>Total Return Swap</i>	(12.333)	(25.814)	109%
<i>Outros Derivativos</i>	905	(1.935)	-314%
Resultado Financeiro Líquido	112.047	151.270	35%

O Resultado Financeiro Líquido do 3T15 foi receita de R\$151,3 milhões, crescimento de 35% versus o 3T14, em função principalmente do resultado de Operações de *Hedge*.

As Receitas Financeiras cresceram 8% e atingiram R\$38,0 milhões, em função de maior saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa no 3T15, além de maior taxa de financiamento a clientes.

As Despesas Financeiras cresceram 13% e atingiram R\$44,0 milhões, principalmente em função da depreciação do Real.

A Variação Cambial Líquida foi receita de R\$35,6 milhões no 3T15, em função da variação cambial sobre recebíveis de exportação e endividamento em moeda estrangeira não alocada em programas de contabilidade de *hedge*.

O resultado das Operações de *Hedge* no 3T15 foi positivo em R\$124,5 milhões contra R\$28,2 milhões no 3T14, e reflete o comportamento do preço dos metais, do câmbio e da cotação das ações da Companhia.

RESULTADO LÍQUIDO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Resultado antes de Impostos	176.123	252.947	44%
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(45.210)	(66.567)	47%
Resultado Líquido	130.913	186.380	42%
<i>% das Receitas</i>	10,6%	12,1%	1,5 p.p.

Em função dos fatores acima mencionados, o Resultado Líquido do 3T15 foi lucro de R\$186,4 milhões, versus lucro de R\$130,9 milhões no 3T14, crescimento de 42%.

EBITDA e EBITDA AJUSTADO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	3T14	3T15	Δ %
Resultado Líquido	130.913	186.380	42%
(+) Impostos	45.210	66.567	47%
(-) Resultado Financeiro Líquido	(112.047)	(151.270)	35%
EBIT	64.076	101.677	59%
(+) Depreciações e Amortizações	29.119	29.742	2%
EBITDA	93.195	131.419	41%
% das Receitas	7,5%	8,5%	1,0 p.p.
(+) Itens Não Recorrentes (vide "Despesas")	16.009	28.974	81%
EBITDA Ajustado⁷	109.204	160.393	47%
% das Receitas	8,8%	10,4%	1,6 p.p.

Em função dos fatores acima mencionados, o EBITDA Ajustado foi de R\$160,4 milhões no 3T15, versus R\$109,2 milhões registrados no 3T14. A Margem EBITDA Ajustada foi de 10,4% versus 8,8% no 3T14, o que representa um crescimento de 1,6 p.p..

CAPITAL DE GIRO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T15	3T15	Δ %
Contas a Receber	482.654	658.872	37%
Estoques	1.433.048	1.464.696	2%
Impostos a Recuperar	433.662	403.390	-7%
Fornecedores	(1.566.662)	(1.897.883)	21%
Capital de Giro Total	782.702	629.075	-20%
<i>Varição no Capital de Giro</i>	<i>457.192</i>	<i>(153.627)</i>	

O Capital de Giro aplicado aos negócios no 3T15 teve queda de R\$153,6 milhões, ou 20% em comparação com o 2T15. O menor montante de capital alocado nas operações foi resultado essencialmente da recuperação do nível médio da conta Fornecedores.

O saldo de Contas a Receber apresentou crescimento de 37% ou R\$176,2 milhões no 3T15, devido principalmente ao crescimento de vendas para o mercado externo.

O saldo da conta de Estoques ficou praticamente estável no período.

A conta Impostos a Recuperar apresentou queda de 7% ou R\$30,3 milhões, em função principalmente de compensação de créditos de PIS/COFINS.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de 21% ou R\$331,2 milhões, decorrente da recuperação do volume de compra de concentrado de cobre, lastro para operações de carta de crédito e *forfaiting*.

⁷ EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA líquido de itens não recorrentes e não caixa, apresentando uma medida mais precisa da geração de caixa da Companhia. O EBITDA e a respectiva margem não são medidas reconhecidas pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil ou pelas normas internacionais de relatório financeiro International Financial Reporting Standards ("IFRS") e não possuem um significado padrão. Dessa forma, não deve ser considerado como substituto para o lucro líquido, fluxo de caixa proveniente de operações ou outras medidas de desempenho operacional ou de liquidez constantes das demonstrações financeiras auditadas. Além disso, o EBITDA pode ser calculado de maneira não comparável por outras companhias, ainda que do mesmo segmento operacional.

INVESTIMENTOS (Ativo Permanente)

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T15	3T15	Δ %
Imobilizado	1.235.467	1.260.597	2%
Intangível	8.988	8.879	-1%
Outros	10.548	646	-94%
Investimentos Totais	1.255.003	1.270.122	1%
Depreciação	28.957	29.742	3%
<i>Depreciação/Receita Líquida</i>	2,5%	1,9%	-0,6 p.p.

Os Investimentos Totais no 3T15 atingiram R\$1,3 bilhão, praticamente estáveis em relação ao 2T15, com pequena variação no Imobilizado (+2%), devido principalmente à aquisição de ativos fixos como parte da interrupção planejada para o segundo semestre de 2015.

ENDIVIDAMENTO

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T15	3T15	Δ %
Curto Prazo	1.302.987	1.423.864	9%
Longo Prazo	691.839	1.138.951	65%
Instrumentos Financeiros Derivativos	100.230	355.869	255%
Endividamento Total	2.095.056	2.918.684	39%
Caixa e Equivalentes de Caixa	438.508	687.814	57%
Aplicações Financeiras	688.029	633.755	-8%
Instrumentos Financeiros Derivativos	99.831	260.980	161%
Disponibilidades	1.226.368	1.582.549	29%
Endividamento Líquido	868.688	1.336.135	54%
EBITDA Ajustado LTM ⁸	342.180	393.369	15%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM	2,5x	3,4x	

O Endividamento Total no encerramento do 3T15 atingiu R\$2,9 bilhões, crescimento de 39% em comparação ao 2T15, em função principalmente da variação cambial no período.

As Disponibilidades no encerramento do 3T15 atingiram R\$1,6 bilhão, crescimento de 29% em função principalmente da variação de Caixa e Equivalentes de Caixa, resultado da entrada de recursos oriundos da contratação de novas linhas de financiamento.

O índice Dívida Líquida/EBITDA Ajustado LTM, utilizado para fins de *covenants* em alguns contratos de financiamentos, atingiu 3,4x versus 2,5x no 2T15, em função da variação do Endividamento Total.

⁸ LTM: últimos 12 meses


FLUXO DE CAIXA

<i>em R\$ mil, exceto quando indicado de outra forma</i>	2T15	3T15	Δ %
Caixa e Equivalentes de Caixa no início do período	146.086	438.508	200%
Atividades Operacionais	(393.847)	(133.082)	-66%
Atividades de Investimentos	188.565	(1.200)	-101%
<i>Financeiras</i>	244.937	54.274	-78%
<i>Imobilizado</i>	(56.372)	(55.474)	-2%
Atividades de Financiamentos	497.704	383.588	-23%
Aumento (Diminuição) das Disponibilidades de Caixa	292.422	249.306	-15%
Caixa e Equivalentes de Caixa no final do período	438.508	687.814	57%

A Companhia consumiu R\$133,1 milhões de caixa nas Atividades Operacionais no 3T15, em função da variação dos ativos e passivos operacionais, em especial o crescimento de Contas a Receber (refletindo o aumento nas vendas) e de Instrumentos Financeiros Derivativos (consequência da depreciação do Real).

Em relação às Atividades de Investimentos, foram consumidos R\$1,2 milhão, sendo que os R\$55,5 milhões aplicados em adições ao Imobilizado e Intangível foram compensados por R\$54,3 milhões de Aplicações Financeiras.

Em relação às Atividades de Financiamentos, durante o 3T15 foram gerados R\$383,6 milhões relativos a novas contratações de financiamentos, já líquidos de amortização e juros de financiamentos.

A combinação desses fatores resultou em aumento do Caixa e Equivalentes de Caixa, sem incluir Aplicações Financeiras e Instrumentos Financeiros Derivativos, no montante de R\$249,3 milhões no período, de forma que encerramos o 3T15 com saldo de Caixa e Equivalentes de Caixa de R\$687,8 milhões.

A Companhia submete-se às regras da Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme consta em seu Estatuto Social.


ANEXO I – Demonstração do Resultado

[mil BRL]	3T14	3T15	Δ %
Receita Líquida	1.238.165	1.537.875	24%
<i>Mercado Interno</i>	711.157	588.363	-17%
<i>Mercado Externo</i>	491.960	932.035	89%
<i>Transformação/Toll</i>	35.047	17.477	-50%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.132.930)	(1.354.821)	20%
Lucro Bruto	105.235	183.054	74%
<i>% sobre Receitas</i>	8,5%	11,9%	3,4 p.p.
Despesas com Vendas	(7.201)	(11.010)	53%
Despesas Gerais e Administrativas	(5.149)	(18.523)	260%
Honorários da Administração	(1.562)	(1.852)	19%
Participação dos Empregados	(5.316)	(13.761)	159%
Outras Operacionais, líquidas	(21.931)	(36.231)	65%
Resultado antes do Resultado Financeiro e Tributos	64.076	101.677	59%
<i>% sobre Receitas</i>	5,2%	6,6%	1,4 p.p.
Resultado Financeiro	112.047	151.270	35%
Receitas Financeiras	245.879	840.273	242%
Despesas Financeiras	(133.832)	(689.003)	415%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	176.123	252.947	44%
<i>% sobre Receitas</i>	14,2%	16,4%	2,2 p.p.
Impostos	(45.210)	(66.567)	47%
IR e CSLL – Corrente	327	(5.570)	-1803%
IR e CSLL – Diferido	(45.537)	(60.997)	34%
Resultado líquido	130.913	186.380	42%
<i>% sobre Receitas</i>	10,6%	12,1%	1,5 p.p.

 ANEXO II – Balanço Patrimonial

[mil BRL]	3T14	3T15	Δ %	2T15
Ativo	4.755.386	5.724.574	20%	5.209.975
Circulante	2.938.173	3.847.263	31%	3.251.451
Caixa e equivalentes de caixa	176.975	687.814	289%	438.508
Aplicações financeiras	741.946	609.309	-18%	612.328
Contas a receber	391.966	655.795	67%	479.281
Estoques	1.386.153	1.464.696	6%	1.433.048
Impostos e tributos a recuperar	171.277	142.769	-17%	150.942
Despesas antecipadas	6.129	11.696	91%	10.965
Instrumentos financeiros derivativos	48.121	260.980	442%	99.831
Outros ativos circulantes	15.606	14.204	-9%	26.548
Não Circulante	1.817.213	1.877.311	3%	1.958.524
Aplicações financeiras a valor justo	69.553	24.446	-65%	75.701
Contas a receber	1.966	3.077	57%	3.373
Imposto de renda e contribuição social diferidos	93.545	47.933	-49%	108.929
Impostos e contribuições a recuperar	177.417	260.621	47%	282.720
Depósitos judiciais	58.336	49.367	-15%	49.708
Bens destinados à venda	9.535	112.195	1077%	102.248
Outros ativos não circulantes	65.489	109.550	67%	80.842
Outros investimentos	10.548	646	-94%	10.548
Imobilizado	1.326.315	1.260.597	-5%	1.235.467
Intangível	4.509	8.879	97%	8.988
Passivo	3.466.022	5.483.068	58%	4.164.343
Circulante	2.710.824	4.133.386	52%	3.271.930
Fornecedores nacionais	97.391	73.935	-24%	77.753
Fornecedores estrangeiros	1.646.712	1.822.806	11%	1.487.480
Salários e encargos sociais	43.035	54.706	27%	36.668
Impostos e contribuições a recolher	15.196	30.571	101%	8.588
Empréstimos e financiamentos	678.522	1.423.864	110%	1.302.987
Instrumentos financeiros derivativos	116.275	355.869	206%	100.230
Outras contas a pagar	113.693	371.635	227%	258.224
Não Circulante	755.198	1.349.682	79%	892.413
Fornecedores	3.731	1.142	-69%	1.429
Empréstimos e financiamentos	567.096	1.138.951	101%	691.839
Provisão para contingências	183.956	208.766	13%	199.091
Outras contas a pagar	415	823	98%	54
Patrimônio líquido	1.289.364	241.506	-81%	1.045.632
Capital social	1.382.990	1.382.990	0%	1.382.990
Reservas de capital	26.452	(741)	-103%	(741)
Reservas de reavaliação	250.700	238.895	-5%	241.762
Reservas de lucros	14.294	0	n.a.	0
Lucros (prejuízos) acumulados	(168.956)	116.423	-169%	(72.824)
Ajuste de avaliação patrimonial	(216.116)	(1.496.061)	592%	(505.555)
Total Passivo + Patrimônio Líquido	4.755.386	5.724.574	20%	5.209.975


ANEXO III – Fluxo de Caixa

[mil BRL]	2T15	3T15	Δ %
Fluxo de caixa das atividades operacionais	(393.847)	(133.082)	-66%
Lucro antes do IR e CSLL	(133.588)	252.947	-289%
Ajustes para conciliar o lucro líquido ao caixa oriundo de atividades operacionais			
Valor residual de baixa de imobilizado	2.104	289	-86%
Depreciação e amortizações	28.957	29.742	3%
Provisão para perdas em demandas judiciais	1.239	17.953	1349%
(Reversões) Provisões para perda estimada do valor recuperável	(2.294)	3.031	-232%
Outras perdas estimadas	(158)	(44)	-72%
Encargos financeiros de longo prazo	(57.839)	(131.199)	127%
Ajuste a valor presente - clientes e fornecedores	3.393	814	-76%
Variação nos ativos e passivos operacionais			
Contas a receber	72.857	(180.475)	-348%
Estoques	(29.617)	(31.648)	7%
Tributos a recuperar	(45.426)	30.272	-167%
Despesas antecipadas	1.580	(731)	-146%
Depósitos judiciais	(602)	385	-164%
Instrumentos financeiros derivativos	5.265	(425.735)	-8186%
Outros ativos	32.124	(16.310)	-151%
Fornecedores	(195.721)	(78.318)	-60%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(4.912)	10.160	-307%
Impostos a pagar	-	7.022	n.a.
Adições e baixas em depósitos judiciais	(7.562)	(8.278)	9%
Salários e encargos sociais	(6.203)	18.038	-391%
Instrumentos financeiros derivativos	(105.875)	255.639	-341%
Outros passivos	48.431	113.409	134%
Fluxo de caixa de atividades de investimentos	188.565	(1.200)	-101%
Aplicações financeiras	244.937	54.274	-78%
Adições ao imobilizado e intangível	(56.372)	(55.474)	-2%
Fluxo de caixa de atividades de financiamentos	497.704	383.588	-23%
Captação (pagamento) de empréstimos e financiamentos	807.130	806.897	0%
Amortizações de empréstimos e financiamentos	(309.426)	(423.309)	37%
Aumento (diminuição) da disponibilidade de caixa	292.422	249.306	-15%
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	146.086	438.508	200%
Caixa e equivalentes de caixa ao fim do exercício	438.508	687.814	57%

 ANEXO IV – Ajustes de *Hedge Accounting* sobre Receita Líquida

[mil BRL]	1T14	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	2014	2015YTD
Cobre Primário	19.133	(12.073)	(4.081)	26.573	28.423	48.608	2.445	29.552	79.476
<i>Mercado Interno</i>	7.717	(11.791)	(7.691)	16.357	17.046	32.477	2.445	4.591	51.969
<i>Mercado Externo</i>	11.416	(282)	3.610	10.216	11.376	16.131	-	24.961	27.508
Produtos de Cobre	16.459	(24.922)	(9.045)	36.657	110.766	102.790	28.095	19.150	241.651
Vergalhões, Fios e Outros	16.459	(24.922)	(9.045)	36.657	110.766	102.790	28.095	19.150	241.651
<i>Mercado Interno</i>	13.584	(24.400)	(9.782)	35.421	107.493	101.922	28.095	14.824	237.510
<i>Mercado Externo</i>	2.875	(522)	737	1.236	3.274	867	-	4.326	4.141
Co-produtos	2.361	150	1.398	-	-	-	-	3.909	-
<i>Mercado Interno</i>	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<i>Mercado Externo</i>	2.361	150	1.398	-	-	-	-	3.909	-
Total	37.953	(36.844)	(11.728)	63.230	139.189	151.398	30.541	52.611	321.128